

Briga por comissões no Senado emperra votação

Francisco Câmara e Rose Ane Silveira
de Brasília

Quase um mês após o término das eleições no Congresso, somente hoje deverão ser escolhidos os presidentes das sete comissões permanentes no Senado e 16 na Câmara. A disputa para as indicações dos partidos será acirrada no Senado por causa da conturbada eleição de Jader Barbalho (PMDB-PA) à presidência do Parlamento.

O líder do PSDB, Sérgio Machado (CE), afirmou que fechou acordo com o PMDB para apoiar Jader à presidência em troca da primeira indicação. Porém, o novo líder dos peemedebistas, Renan Calheiros (AL), disse que não houve acordo. Os tucanos querem presidir a poderosa Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), mas vão encontrar dificuldades porque indicaram um adversário de Jader Barbalho.

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) foi escolhido pelo partido para presidir a CAE por ser aliado do governador do Ceará, Tasso Jereissati. Foi uma forma que os peessedebistas acharam para agradar o

governador, que não gostou do resultado das eleições e da recondução de Sérgio Machado — rompido politicamente com Jereissati — à liderança do partido no Senado.

A resistência do PMDB aumentou por causa das recentes declarações do governador cearense contra Jader. Nos bastidores, PSDB e PMDB tentam encontrar uma solução. Renan Calheiros admite que o seu partido vota Alcântara, mas que pode cumprir o acordo se a ala do PSDB cearense diminuir os ataques contra Jader Barbalho, segundo um dirigente do PSDB. A reunião da liderança, marcada para hoje, deverá definir o impasse.

As disputas entre os partidos da base de sustentação do governo pela presidência das principais comissões permanentes da Casa emperram a votação de mais de 400 projetos. Os presidentes têm papel fundamental para a tramitação dos projetos. São eles quem definem quais serão votados e quais as prioridades das comissões. Os presidentes também têm o poder de escolher os relatores de cada matéria em tramitação.